

Brasil aproveita bom momento

27 SET 2003

BC anuncia que fará captações externas de US\$ 5,5 bi em 2004, mas cenário favorável permite novas emissões ainda este ano

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA – O governo quer aproveitar o bom momento e admite que, ainda este ano, poderá fazer novas captações no exterior. O diretor de Política Econômica do Banco Central, Afonso Beviláqua, disse ontem que, para 2004, estão previstas emissões no valor de US\$ 5,5 bilhões. Mas nada impede que

elas já sejam feitas.

– Esta é previsão para os próximos 15 meses – sinalizou.

Para este ano, estavam previstos lançamentos de títulos no valor de US\$ 3 bilhões no exterior. O primeiro aconteceu em maio e levantou US\$ 1 bilhão. Em junho, nova emissão arrecadou US\$ 1,25 bilhão, mesmo valor obtido em terceira operação em agosto. No início

deste mês, o governo concluiu o programa com a captação de US\$ 750 milhões, levando o total para US\$ 3,25 bilhões.

As captações previstas para 2004 seriam suficientes para cobrir a parcela de juros da dívida de responsabilidade do Tesouro no ano. O débito total a ser pago pelo Tesouro no próximo ano é de US\$ 11,785 bilhões, superior ao deste ano, que fe-

chará em US\$ 10,098 bilhões.

Beviláqua destacou que as amortizações de dívida do país em 2004, incluindo os setores público e privado, chegarão a US\$ 40,6 bilhões. Mas o governo não tem dúvida de que, mantidas as atuais condições favoráveis, esta dívida será integralmente refinanciada.

– A rolagem será de 100% – afirmou o diretor do BC.

Beviláqua lembrou que este ano, depois das dificuldades da segunda metade de 2002, a rolagem superou o total da dívida. Ou seja, além de refinanciar os valores que venciam, o Brasil ainda conseguiu dinheiro novo.

Dos US\$ 10,098 bilhões em pagamentos de responsabilidade do Tesouro este ano, o governo decidiu – sem fazer alarde – comprar US\$ 5,6 bilhões no

mercado interno para honrá-los, poupando as reservas do BC. Novamente, foi o cenário positivo que levou à decisão. De janeiro a agosto, foram pagos US\$ 2,85 bilhões e as compras do Tesouro no mercado chegaram a US\$ 4,9 bilhões. Diluídas, não tiveram grande impacto sobre a cotação do dólar e, agora, “só faltam US\$ 700 milhões”, lembrou o diretor do BC.